



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0228/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 23/08/2025

**Reino da Arábia Saudita condena fome em Gaza como
"mancha na consciência da comunidade internacional"**



Palestinos viajam em um caminhão carregado com alimentos e ajuda humanitária do Programa Mundial de Alimentos, depois que ele chegou ao norte da Faixa de Gaza, em 16 de junho de 2025.

O Reino da Arábia Saudita expressou ontem sexta-feira "profunda preocupação" com a confirmação oficial da fome na Faixa de Gaza, condenando o que descreveu como "crimes de genocídio" cometidos por forças israelenses contra civis. Em um comunicado, o Ministério das Relações Exteriores disse que a catástrofe humanitária em Gaza foi o resultado directo da falta de responsabilização pelas repetidas violações de Israel. "O Reino afirma que a exacerbação da catástrofe humanitária em Gaza é um resultado directo da ausência de mecanismos de dissuasão e responsabilização pelos repetidos crimes da ocupação israelense, e permanecerá uma mancha na consciência da comunidade internacional, principalmente entre eles os membros permanentes do Conselho de Segurança, a menos que intervenham imediatamente para acabar com a fome e parar a guerra de genocídio e crimes cometidos pelos israelenses e ocupação contra o povo palestino irmão". O ministério emitiu sua declaração após o último relatório da Classificação Integrada da Fase de Segurança Alimentar, ou IPC, que declarou oficialmente a fome na Cidade de Gaza pela primeira vez desde o início da guerra. **Fonte-Reuters.**

Embaixador Al-Muzaini apresenta suas cartas credenciais ao Presidente do Uruguai



Yamandu Orsi (à direita) recebe sultan Al-Muzaini em Montevideu.

O embaixador do Reino da Arábia Saudita no Uruguai, Sultan Al-Muzaini, apresentou as suas cartas credenciais ao presidente do Uruguai, Yamandu Orsi, ontem sexta-feira, durante uma cerimônia oficial de recepção no palácio presidencial na capital, Montevideu. Al-Muzaini transmitiu saudações do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, juntamente com seus votos de progresso e prosperidade contínuos para o povo uruguaio. Por sua vez, Orsi transmitiu suas saudações ao Rei e ao Príncipe herdeiro. Durante a recepção, Orsi elogiou as relações entre os dois países, expressou suas esperanças de mais progresso e prosperidade para o Reino e seu povo e desejou sucesso ao embaixador Al-Muzaini em seu trabalho. **Fonte-Reuters.**

Fundo Saudita para o Desenvolvimento continua ajudando economias emergentes



O CEO da SFD, Sultan Abdulrahman Al-Marshad, participou na cerimônia de inauguração do Projecto de Habitação acessível nas Maldivas em abril, ao lado do Ministro das Finanças e Planeamento do país, Mossa Zameer.

Em um momento em que o mundo está se fragmentando devido a tensões geopolíticas e guerras em andamento, o fundo de desenvolvimento do Reino da Arábia Saudita está se tornando um farol de esperança, pois continua a fornecer empréstimos e doações em condições favoráveis para economias emergentes. Estabelecido em 1974 e iniciado suas operações em 1975, o Fundo Saudita para o Desenvolvimento financiou mais de 800 projectos de desenvolvimento em mais de 100 países, com um valor acumulado superior a US\$ 21 bilhões. O financiamento do SFD abrange vários sectores, incluindo saúde, educação e transporte, bem como água e energia, com o objectivo de melhorar as condições de vida, aumentar a capacitação e criar oportunidades de emprego para milhões de pessoas em países emergentes. Como o fundo agora comemora seu 50º ano de operações, as ofertas do SFD para países em desenvolvimento não mostram sinais de desaceleração. **Aqui estão os destaques de suas actividades até agora este ano:**

Projeto de segurança hídrica na Somália,



A assinatura do Memorando de Entendimento entre SFD e a Somália.

Em janeiro, Sultan Abdulrahman Al-Marshad, CEO da SFD, assinou um memorando de entendimento com Bihi Egeh, ministro das finanças da Somália, para fornecer uma doação de US\$ 2 milhões do Reino por meio do fundo. A doação fez parte da quinta fase do Programa Saudita de Perfuração de Poços e Desenvolvimento Rural em África. O acordo visa melhorar o acesso à água potável nas áreas rurais da Somália, perfurando poços e estabelecendo redes de abastecimento de água movidas a energia solar. "Esta iniciativa busca aumentar a segurança hídrica e alimentar, fornecer água potável segura, combater a escassez de água e reduzir a dependência de fontes de água contaminadas na Somália", disse o SFD em um comunicado. O programa, avaliado em US\$ 330 milhões, forneceu água potável para mais de 5 milhões de pessoas desde o seu início. Lançado em 1982, o Programa de Perfuração de Poços e Desenvolvimento Rural do Reino da Arábia Saudita atendeu às necessidades das nações africanas, financiando a construção de mais de 10.000 instalações de água potável em 20 países em todo o continente.

Projecto de expansão de energia no Suriname,



O CEO da SFD, Sultan Abdulrahman Al-Marshad, assinou um acordo com Kermechend Raghoebarsing, ministro das finanças e planeamento do Suriname.

Em fevereiro, a SFD assinou um acordo para fornecer seu primeiro empréstimo concessional de desenvolvimento, no valor de US\$ 20 milhões, ao Suriname para expandir os sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia do país. O SFD disse que o projecto visa expandir a rede de transmissão e distribuição de electricidade em Paramaribo, a capital, e na cidade de Nickerie, aumentando o fornecimento de energia para os beneficiários e melhorando a eficiência da rede eléctrica do país sul-americano. "Este acordo representa o início da cooperação para o desenvolvimento entre a SFD e a República do Suriname, ressaltando o compromisso de 50 anos da SFD em apoiar as nações em desenvolvimento na superação de desafios econômicos, sociais e de desenvolvimento", disse a SFD.

Soluções de transporte e habitação nas Maldivas,

Em abril, o fundo assinou um segundo contrato de empréstimo de desenvolvimento avaliado em US\$ 17 milhões para apoiar a expansão e o desenvolvimento do Projecto do Aeroporto Internacional de Velana nas Maldivas, elevando o financiamento total da SFD para a instalação para US\$ 217 milhões. O financiamento será usado para construir terminais para voos internacionais e domésticos, bem como um terminal de hidroaviões. " Projetado para aumentar a capacidade do aeroporto para acomodar até 7 milhões de passageiros anualmente, aumentar a eficiência operacional e atender à crescente demanda por viagens e turismo", disse o SFD. Espera-se também que o projecto prepare a instalação e expansão futura para atender até 15 milhões de passageiros por ano, contribuindo para o crescimento econômico e a conectividade global da nação do sul da Ásia.

Al-Marshad, participou na cerimônia de inauguração do Projecto de Habitação Acessível nas Maldivas. O projecto está sendo financiado por meio de um empréstimo de desenvolvimento concessional de US\$ 25 milhões da SFD. O objetivo é fornecer mais de 400 unidades habitacionais totalmente integradas, beneficiando mais de 2.700 indivíduos, e inclui o desenvolvimento de infraestrutura e serviços essenciais para garantir condições de vida adequadas e sustentáveis. Também busca aumentar a resiliência contra desastres naturais, como ciclones e inundações, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento econômico e social nas comunidades locais. Desde 1978, a SFD concedeu 17 empréstimos de desenvolvimento para as Maldivas, financiando 14 projectos e programas importantes com um valor total superior a US\$ 488 milhões. Esses projetos abrangem sectores críticos, como transporte, água e saneamento, saúde e infraestrutura.

Empréstimo de energia renovável para as Ilhas Salomão,

Em abril, a SFD assinou seu primeiro contrato de empréstimo de desenvolvimento com as Ilhas Salomão, avaliado em US\$ 10 milhões, para financiar um projecto de energia renovável. O fundo ajudará na construção de usinas de energia solar com capacidade total de 35,5 megawatts, integradas a sistemas de armazenamento de energia para reforçar a infraestrutura de energia do país do Pacífico. "Esta iniciativa foi projectada para reduzir a dependência de fontes de energia convencionais, apoiar a sustentabilidade ambiental e promover os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, ao mesmo tempo em que contribui para o progresso econômico e social em toda a região". Este primeiro acordo de empréstimo também marcou o início da cooperação para o desenvolvimento entre a SFD e as Ilhas Salomão, ressaltando o papel crescente do fundo no apoio aos pequenos estados insulares em desenvolvimento para combater os desafios de desenvolvimento, econômicos e ambientais.

Vários projectos de desenvolvimento na Tunísia,

Em março, a SFD entregou com sucesso 330 unidades residenciais sob seu projecto de desenvolvimento de habitação social na província de Ben Arous, na Tunísia. A fase inicial do projecto, apoiada por financiamento concessional do SFD, avaliado em US\$ 150 milhões, visa entregar 4.715 unidades de habitação social, abrangendo várias províncias do país no norte da África. Em junho, a SFD também assinou um novo contrato de empréstimo de desenvolvimento no valor de US\$ 38 milhões para financiar

o estabelecimento de um Projecto Oasis Hub no sul da Tunísia. O projecto visa apoiar o desenvolvimento rural sustentável por meio da recuperação de mais de 1.000 hectares de terras agrícolas em várias regiões do país. Também inclui a perfuração e equipamento de 22 poços, a expansão de aldeias rurais e sua infraestrutura e a construção de mais de 285 unidades habitacionais para beneficiários locais. "O projecto melhorará a infraestrutura da região com a construção de estradas, tubulações e redes de água potável e de irrigação, além de apoiar o desenvolvimento de instituições educacionais, instalações agrícolas e centros culturais, sociais e comerciais", disse o SFD.

"Esses esforços visam colectivamente melhorar a qualidade de vida e estimular o crescimento econômico e social nas províncias do sul da Tunísia", acrescentou. Desde o início de suas operações na Tunísia em 1975, a SFD financiou 32 projectos e programas de desenvolvimento, por meio de empréstimos concessionais totalizando mais de US\$ 1,2 bilhão. A Tunísia também recebeu doações do Reino da Arábia Saudita por meio do SFD, no valor de mais de US\$ 102 milhões. **Fonte-Arab News.**

Reserva Real do Rei Salman bin Abdulaziz: Um vasto paraíso ecológico para aves migratórias e residentes



A reserva protege 26 espécies de aves listadas como ameaçadas na Lista Vermelha da IUCN.

A Reserva Real do Rei Salman bin Abdulaziz é o lar de mais de 290 espécies de aves, sendo 88% migratórias e 12% residentes. Isso representa 58% de todas as espécies de aves registradas no Reino. A reserva também protege 26 espécies de aves listadas como ameaçadas na Lista Vermelha da IUCN.

Os programas dedicados de monitoramento e acompanhamento da reserva trabalham para proteger as espécies de aves, ao mesmo tempo em que aprimoram e protegem continuamente seus habitat. Esses esforços ressaltam o papel vital da reserva como santuário para aves residentes e migratórias e destacam a importância de seus ecossistemas na conservação da biodiversidade. A reserva, cobrindo 130.700 quilômetros quadrados nas fronteiras do norte, Al-Jouf, Tabuk e Hail, é um centro vital para aves migratórias. Serve como a primeira parada do Reino para os rebanhos que chegam da Ásia e da Europa no outono, e sua última estação antes de partir de África na primavera. Com sua rica biodiversidade, ambiente equilibrado e paisagens variadas,

a reserva é um santuário natural, abrigando espécies notáveis como a águia das estepes, a águia imperial oriental e a abetarda houbara. **Fonte-Arab News.**

Pavilhão saudita na Expo 2025 destaca mulheres inspiradoras



O pavilhão do Reino da Arábia Saudita na Expo 2025 em Osaka, Japão, inclui uma exibição de desenhos de mangá que contam as histórias de algumas das mulheres mais influentes do Reino e como suas realizações inspiraram gerações.

O pavilhão do Reino da Arábia Saudita na Expo 2025 em Osaka, Japão, inclui uma exibição de desenhos de mangá que contam as histórias de algumas das mulheres mais influentes do Reino e como suas realizações inspiraram gerações.

Três das mulheres apresentadas são: Rania Moualla, fundadora e presidente da ZADK Culinary Academy; Mishaal Ashemimry, engenheira aeroespacial e fundadora da Mishaal Aerospace; e Jomana Rashid Alrashid, CEO do Saudi Research and Media Group e presidente da Red Sea Film Foundation. De acordo com os organizadores, o pavilhão visa celebrar as mulheres líderes sauditas, promover o diálogo com outras culturas e destacar a transformação do Reino, informou a Agência de Imprensa Saudita. "Entre no pátio saudita e sinta a inspiração", disseram eles no X. Ao longo da Expo, que vai de abril a outubro, o pavilhão sediará mais de 700 eventos que fornecem aos visitantes uma visão da diversidade do patrimônio, cultura e artes sauditas. O tema do evento é "Projectando a sociedade futura para nossas vidas". A próxima Exposição Mundial será realizada em Riade em 2030. **Fonte-Arab News.**

Missão da ONU na Líbia relata tentativa de ataque contra quartel-general



A Líbia está dividida entre o governo reconhecido pela ONU em Trípoli, liderado pelo primeiro-ministro Abdulhamid Dbeibah, e uma administração rival no leste.

A Missão de Apoio da ONU na Líbia disse ontem sexta-feira que sua sede em Trípoli foi atacada por foguetes sem causar vítimas ou danos. O Ministério do Interior da Líbia

disse que frustrou "uma tentativa de ataque" com um míssil antitanque no complexo que abriga a sede da UNSMIL. O foguete atingiu uma casa em Janzour, nos arredores da capital, acrescentou o ministério, sem especificar a que distância estava da sede da UNSMIL. As autoridades disseram que apreenderam um caminhão "carregando mais dois mísseis e uma plataforma de lançamento". A Líbia está dividida entre o governo reconhecido pela ONU em Trípoli, liderado pelo primeiro-ministro Abdulhamid Dbeibah, e uma administração rival no leste. O país do norte de África permanece dividido desde que uma revolta apoiada pela Otan derrubou e matou o líder de longa data Muammar Gaddafi em 2011. Em maio, a capital foi abalada por dias de combates mortais entre grupos armados rivais que deixaram pelo menos oito pessoas mortas, de acordo com a UNSMIL. Os combates começaram depois que as autoridades disseram que estavam desmantelando grupos armados que há muito controlavam partes significativas da capital, descrevendo-os como tendo "se tornado mais fortes que o Estado". O último ataque ocorreu enquanto a chefe da UNSMIL, Hanna Tetteh, informava o Conselho de Segurança em Nova York. "As instalações da missão não foram afectadas", disse, elogiando "a vigilância das autoridades líbias e suas medidas rápidas para investigar minuciosamente este incidente e garantir a segurança contínua das instalações da ONU".

O governo com sede em Trípoli condenou o que chamou de "tentativa fracassada" e um "acto sério destinado a minar a segurança, a estabilidade e prejudicar as relações da Líbia com a comunidade internacional". O governo também disse que estava comprometido em construir "forças de segurança profissionais e unificadas" e acabar com a proliferação de "grupos armados ilegais". **Fonte-AFP.**

Banco central dos Emirados Árabes Unidos aumenta reservas de ouro em 26% para US\$ 7,9 bilhões nos primeiros 5 meses



O ouro caiu na passada quinta-feira, depois que as actas da reunião de julho da Reserva Federal dos EUA mostraram um consenso sobre a manutenção das taxas de juros estáveis.

As reservas de ouro mantidas pelo Banco Central dos Emirados Árabes Unidos aumentaram 25,9% durante os primeiros cinco meses de 2025, atingindo 28,93 bilhões de dirhams (US\$ 7,9 bilhões). O boletim estatístico do regulador revelou que as participações em ouro dos Emirados Árabes Unidos também aumentaram mensalmente, registrando um aumento de 0,49% em maio, para 28,79 bilhões de dirhams, em comparação com 28,65 bilhões de dirhams no final de abril. Além de reservas de ouro mais fortes, o boletim mostrou que os depósitos à vista cresceram significativamente, ultrapassando 1,16 trilhão de dirhams até o final de maio. Este foi um aumento de 1,10 trilhão de dirhams no final de 2024. Do total, 892,57 bilhões de dirhams foram mantidos em moeda local, enquanto 274,33 bilhões de dirhams foram mantidos em moedas

estrangeiras. Os depósitos de poupança também registraram um aumento acentuado, subindo para 359,57 bilhões de dirhams no final de maio, de 317,48 bilhões de dirhams em dezembro. A poupança em moeda local foi de 305,51 bilhões de dirhams, enquanto o valor em moeda estrangeira ficou em 54,06 bilhões de dirhams. Além disso, os depósitos a prazo ultrapassaram a marca de 1 trilhão de dirham pela primeira vez no final de maio. Desse número, 614,85 bilhões de dirhams foram denominados em moeda local, enquanto 398,35 bilhões de dirhams foram em moedas estrangeiras.

O sector bancário dos Emirados Árabes Unidos continuou sua expansão constante, com activos totais, incluindo aceitações de banqueiros, subindo 0,6% em abril, para 4,75 trilhões de dirhams. O aumento foi impulsionado pela demanda de crédito resiliente e um aumento nos depósitos de não residentes. Em todo o Golfo, o desempenho bancário foi misto. O Kuwait registrou um aumento de 6,7% em relação ao ano anterior em activos, para 93,5 bilhões de dinares (US \$ 303 bilhões) em março, enquanto o Reino da Arábia Saudita teve um salto de 7,4%, para SR5,3 trilhões (US \$ 1,41 trilhão) em abril. O Qatar, no entanto, registrou um declínio mensal marginal de 0,1 por cento no total de activos, para 2,07 trilhões de riais (US \$ 559 bilhões), reflectindo participações domésticas mais fracas. **Fonte-Reuters.**

Ministro das Relações Exteriores holandês renuncia por sanções a Israel



O ministro das Relações Exteriores da Holanda, Caspar Veldkamp, diz que não foi capaz de tomar "medidas adicionais significativas" para aumentar a pressão sobre Israel sobre Gaza.

O ministro das Relações Exteriores da Holanda, Caspar Veldkamp, renunciou ontem sexta-feira depois que uma reunião de gabinete não conseguiu chegar a um acordo sobre sanções contra Israel. "Vejo que sou incapaz de tomar medidas adicionais significativas para aumentar a pressão sobre Israel", disse Veldkamp à ANP depois que um debate do gabinete sobre possíveis sanções contra Israel foi bloqueado. No mês passado, Veldkamp declarou que os ministros israelenses de extrema-direita Itamar Ben-Gvir e Bezalel Smotrich não são bem-vindos na Holanda. Na quinta-feira passada, ele disse que queria tomar novas medidas contra Israel, mas depois reconheceu que não tinha confiança de que poderia agir de forma eficaz nas próximas semanas ou meses. O ministro disse que as medidas que propôs foram "seriamente discutidas", mas encontraram resistência em sucessivas reuniões de gabinete. "Sinto-me constrangido a definir o curso que considero necessário como ministro das Relações Exteriores", disse ele. A Holanda estava entre os 21 países que assinaram uma declaração conjunta na quinta-feira passada condenando a aprovação de Israel de um grande projecto de assentamento na Cisjordânia como "inaceitável e contrária ao direito internacional". **Fonte-Arab News.**

Ministro das Relações Exteriores britânico condena 'catástrofe provocada pelo homem' após fome declarada em Gaza



O secretário das Relações Exteriores do Reino Unido, David Lammy, condenou ontem sexta-feira as restrições de Israel à ajuda a Gaza como um "ultraje moral", depois que a principal autoridade mundial em crise alimentar confirmou a fome na Cidade de Gaza.

O secretário das Relações Exteriores do Reino Unido, David Lammy, condenou ontem sexta-feira as restrições de Israel à ajuda a Gaza como um "ultraje moral", depois que a principal autoridade mundial em crise alimentar confirmou a fome em Gaza. A Classificação Integrada da Fase de Segurança Alimentar (IPC) disse ontem sexta-feira que a fome está ocorrendo na maior cidade do território, lar de centenas de milhares de palestinos, e alertou que pode se espalhar para o sul, para Deir Al-Balah e Khan Younis, até o final do próximo mês.

"A confirmação da fome na Cidade de Gaza e na vizinhança é totalmente horrível e totalmente evitável", disse Lammy em um comunicado. "A recusa do governo israelense em permitir a entrada de ajuda suficiente em Gaza causou essa catástrofe provocada pelo homem. Isso é um ultraje moral." A determinação do IPC ocorre após meses de advertências de grupos de ajuda de que a campanha militar de Israel e as restrições a alimentos, combustível e outros itens essenciais estavam causando fome aguda, especialmente entre as crianças.

"O relatório do IPC deixa claras as consequências doentias, especialmente para as crianças", disse Lammy. "O governo de Israel pode e deve agir imediatamente para impedir que a situação se deteriore ainda mais. Deve permitir imediata e de forma sustentável que alimentos, suprimentos médicos, combustível e todos os tipos de ajuda cheguem àqueles que precisam desesperadamente deles.

Lammy pediu a Israel que remova as barreiras que impedem as agências humanitárias de trabalhar em Gaza. "O governo israelense deve permitir que a ONU e as ONGs internacionais realizem seu trabalho de salvar vidas sem obstrução. A ajuda deve chegar aos necessitados com urgência e sem demora", disse ele.

O ministro também reiterou os pedidos de suspensão das hostilidades, alertando que o ataque contínuo à Cidade de Gaza estava exacerbando a crise. "Precisamos

desesperadamente de um cessar-fogo imediato, para permitir a entrega de ajuda na velocidade máxima e na escala necessária. Isso inclui interromper a operação militar na Cidade de Gaza, que é o epicentro da fome", disse ele.

"O Reino Unido reitera sua condenação a esta acção militar, que só piorará a já catastrófica situação humanitária e colocará em risco a vida dos reféns mantidos pelo Hamas. Instamos o governo israelense a mudar de rumo e interromper seus planos. "Este terrível conflito deve acabar. Um cessar-fogo imediato e permanente é a única maneira de parar o sofrimento, garantir a libertação dos reféns, alcançar um aumento na ajuda e fornecer uma estrutura para uma paz duradoura", acrescentou.

Hegseth demite general cuja avaliação de ataques ao Irão irritou Trump



O director da Agência de Inteligência de Defesa, Jeffrey Kruse, foi demitido semanas depois que fez uma avaliação inicial dos ataques ao Irão que irritaram Trump.

O secretário de Defesa dos Estados Unidos, Pete Hegseth, demitiu ontem sexta-feira um general cuja avaliação inicial da inteligência da agência sobre os danos causados a instalações nucleares iranianas por ataques dos Estados Unidos irritou o presidente Donald Trump, de acordo com duas pessoas familiarizadas com a decisão e um funcionário da Casa Branca.

O tenente-general Jeffrey Kruse não servirá mais como chefe da Agência de Inteligência de Defesa dos EUA, de acordo com as pessoas, que falaram sob condição de anonimato porque não estavam autorizadas a discutir o assunto publicamente. A demissão ocorre alguns meses depois que os detalhes da avaliação preliminar vazaram para a imprensa. Ele descobriu que o programa nuclear do Irão foi atrasado apenas alguns meses pelos ataques dos EUA, contradizendo as afirmações de Trump e do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu.

Em uma colectiva de imprensa após os ataques de junho, Hegseth criticou a imprensa pelo que alegou ser um viés antimilitar, mas não ofereceu nenhuma evidência directa da destruição das instalações de produção nuclear iranianas. **Fonte-Reuters.**

Sector de água do Reino da Arábia Saudita transforma escassez em oportunidade



ARIF ALKALALI
22 de agosto de 2025

A água verde refere-se à umidade retida no solo e consumida pelas plantas, enquanto a água azul descreve a água visível em lagos, rios e aquíferos. No Reino da Arábia Saudita, ambos são escassos. No entanto, apesar dessa extrema aridez, o Reino emergiu como líder global em governança da água.

O órgão da ONU-Água reconheceu recentemente o Reino da Arábia Saudita, como o Estudo de Caso de Aceleração de Países do ODS 6 por seu progresso na gestão integrada de recursos hídricos, representado pelo ODS 6.5.1. Esse reconhecimento é apoiado por um progresso mensurável.

Entre 2020 e 2023, a pontuação do Reino nesse indicador saltou de 57% para 83% – um salto notável alcançado não pelas mudanças no clima, mas pela força de sua gestão, governança e planejamento de longo prazo. Essas melhorias estão consagradas na Visão Saudita 2030, que coloca a segurança hídrica no centro do desenvolvimento sustentável.

A jornada de inovação hídrica do Reino da Arábia Saudita remonta a mais de um século. O falecido Rei Abdulaziz ordenou a construção de máquinas de condensação de água do Mar Vermelho no início do século 20, um reconhecimento presciente de que a ciência e a tecnologia seriam essenciais para a sobrevivência.

O compromisso político permaneceu constante; a Lei Básica de Governança ancora o princípio de que os recursos devem ser desenvolvidos para o benefício, segurança e prosperidade da sociedade, sempre dentro de uma estrutura científica sólida. Esse princípio agora impulsiona a Estratégia Nacional da Água, que reúne 10 programas interligados que abrangem políticas, planejamento de emergência, desenvolvimento de recursos, pesquisa e inovação.

A estratégia criou um sistema integrado e coordenado de forma única, com mandatos institucionais claros e modelos financeiros sustentáveis.

Essa coerência produziu resultados tangíveis: desde o lançamento da estratégia, o Reino da Arábia Saudita quase dobrou a produção de água potável, dobrou a capacidade de seus sistemas de transporte e armazenamento de água e alcançou acesso à água potável para quase 100% da população. Ao mesmo tempo, o reúso de água quase triplicou.

A privatização é fundamental para sustentar esses ganhos. A Saudi Water Partnership Company agora supervisiona investimentos no valor de SR47 bilhões (US\$ 12,5 bilhões) em toda a cadeia de abastecimento de água, criando oportunidades de inovação, eficiência e participação do sector privado. Ao reduzir o custo da dessalinização e

investir em energia limpa, o sector reduziu sua pegada de carbono de acordo com a promessa do Reino até 2060.

A inovação sustenta essa transformação. O Reino da Arábia Saudita está desenvolvendo planos para reutilizar 90% da água urbana e industrial, minerar águas residuais em busca de metais preciosos, experimentar água do mar de baixa salinidade para a agricultura e implantar medição avançada de águas subterrâneas.

Cada uma dessas etapas reflete uma ambição mais ampla: transformar a escassez de água em uma plataforma para o progresso tecnológico e oportunidades econômicas.

Hoje, o Reino é o maior produtor mundial de água do mar dessalinizada, mas sua liderança vai além da escala. Está na maneira como a política, a governança e a inovação são combinadas para reformular os desafios como oportunidades.

Ao fazer isso, o Reino da Arábia Saudita não está apenas saciando sua sede de água azul, mas também tornando seus solos mais verdes por meio da reutilização extensiva da água. À medida que o mundo reconhece cada vez mais a água como um motor de segurança e crescimento econômico, o exemplo do Reino da Arábia Saudita mostra como a vontade política, o planejamento estratégico e o investimento podem transformar um dos ambientes mais hostis do mundo em um laboratório de soluções globais.

A Visão Saudita 2030 garante que a água continuará sendo uma base de resiliência nacional e um motor de oportunidades futuras.

Arif Alkalali é consultor sênior no Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura do Reino da Arábia Saudita.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelos escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor